

17º seminário internacional

tanto mar



17º seminário internacional / 6–12.5.23

tanto mar

***ocupar, transformar e morar.
uma contribuição da arquitetura portuguesa
para novas formas de viver na metrópole.***

- ***apresentação***
- ***programação***
- ***conferências***
- ***convidados seminário***
- ***professores workshop***

apresentação

17º seminário internacional da escola da cidade/sesc sp debate as transformações recentes no centro da metrópole

Em diálogo com a Universidade Autônoma de Lisboa e apoio do Consulado de Portugal em São Paulo/Instituto Camões, evento ocorre de 6 a 12 de Maio e retoma o formato presencial

O Seminário Internacional representa, hoje, um dos eventos mais significativos promovidos pela Escola da Cidade. Anualmente, durante uma semana, convidados e convidadas nacionais e internacionais, de reconhecido prestígio, são reunidos em conferências, debates, workshops e dinâmicas que convocam estudantes, professores e público a refletir e trabalhar a partir de temas contemporâneos. Em 2023, o evento chega a sua 17ª edição, em parceria com o Sesc São Paulo desde 2015.

Esta edição, chamada *Tanto Mar - Ocupar, Transformar e Morar. Uma contribuição da arquitetura portuguesa para novas formas de viver na metrópole*, é organizada pelos coordenadores do curso de pós-graduação Geografia, Cidade e Arquitetura, Alvaro Puntoni e Fernando Viégas, com os assistentes Ana Paula de Castro e Joaquin Gak. Estabelecido desde 2009, o curso promoveu uma imensa rede de conhecimentos específicos sobre diferentes países da América, alimentando uma ampla comunidade com interesses comuns sobre formação e identidade americanas.

A partir dessas relações, que muitas vezes expandem o território continental americano, Portugal é, notadamente, um dos países cruciais na conformação da América atual. Pensando neste cruzamento, a Universidade Autónoma de Lisboa é convidada para o *17º Seminário Internacional*. Serão dias de palestras abertas ao público, visitas e oficinas de projeto, integradas por professoras e professores das duas faculdades, com foco no desenvolvimento de projetos específicos.

A arquitetura está relacionada à ação. É uma atividade propositiva por definição. Portanto, imaginar o futuro é matéria-prima do trabalho de arquitetas e arquitetos. Mas arquitetura fala também sobre algo pré-existente, parte do "mundo real". Por isso, o tema do exercício de projeto no workshop terá como foco os espaços vazios e deteriorados do centro de São Paulo, tanto públicos como privados, que não respondem à sua função social urbana.

As novas propostas de reuso e redesenho destes lugares primordiais na cidade, em conjunto, devem suscitar debates para uma renovação dos bairros centrais a partir de uma aproximação sensível e holística, atenta ao balanço entre aspectos físicos, sociais, econômicos, políticos e ambientais, promovendo uma revisão da forma consumista e irresponsável da construção das cidades. A seleção desses espaços foi feita com o apoio da Prefeitura Municipal de São Paulo, em parceria com a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, e contou ainda com a Savoy Construtora e Imobiliária.

O *17º Seminário Internacional Tanto Mar - Ocupar, Transformar e Morar. Uma contribuição da arquitetura portuguesa para novas formas de viver na metrópole*, acontece de 6 a 12 de maio de 2023, no Sesc 24 de Maio. Entre os arquitetos e arquitetas portugueses confirmados, estão Manuel Aires Mateus, Inês Lobo, João Belo Rodeia, Bárbara Silva, Ricardo Bak Gordon, Sofia Pinto Basto e Ricardo Carvalho. Teremos ainda a presença dos debatedores Marta Bogea (arquiteta), José Guilherme Magnani (antropólogo) e Raul Juste Lores (jornalista) nas palestras abertas.

programação

6-12.5.23

6.5 sábado

11h - abertura

mais do que casas

inês lobo

mediação:

cristiane muniz

e alvaro puntoni

local: *sesc 24 de maio*

8.5 segunda-feira

14h - workshop

local: *escola da cidade*

9.5 terça-feira

14h - workshop

local: *escola da cidade*

18h - ocupar

a dimensão poética

do cotidiano

bárbara silva

diante do tempo

ricardo carvalho

debatedor: *raul juste lores*

mediação: *marta moreira*

local: *sesc 24 de maio*

10.5 quarta-feira

14h - workshop

local: *escola da cidade*

18h - transformar

lisboa_chão_comum

joão belo rodeia

geografias

manuel aires mateus

debatedor: josé guilherme magnani

mediação: vinicius andrade

local: sesc 24 de maio

11.5 quinta-feira

14h - workshop

local: escola da cidade

18h - morar

notas sobre o tempo

sofia pinto basto

**a terceira margem do rio,
da arquitetura entre
brasil e portugal**

ricardo bak gordon

debatedor: marta bogea

mediação: fernando viégas

local: sesc 24 de maio

12.5 sexta-feira

16h - apresentação dos trabalhos

local: escola da cidade

20h - encerramento

local: escola da cidade

conferências

mais do que casas
inês lobo

"O maior desígnio do homem,
não é ter nascido para morrer,
é ter nascido para continuar."
Paulo Mendes da Rocha

Vivemos hoje um momento diferente. Um momento que implica uma Nova Cultura da Cidade, inseparável da construção do futuro como Trabalho Coletivo, também inseparável, por consequência, do próprio Desenho da Cidade. Cultura e Desenho que rejeitam a compartimentação funcional e social, pois acolhem e propõem uma Cidade de Mistura e Sobreposição, complexa e mestiça em todos os seus aspectos.

É o momento de um olhar novo. Um olhar que, da Habitação à Cidade, conjuga numa mesma energia todos os espaços urbanos, o Espaço das Continuidades Ecológicas, o Espaço das Infraestruturas, o Espaço das Linhas de Água e Sistemas de Drenagem, o Espaço Público, o Espaço da Mobilidade Lenta e o próprio Espaço Edificado. Todos como diferentes coisas de uma mesma coisa, onde os espaços verdes encontram ampla cumplicidade e ressonância. Importa, por isso, uma nova disciplina, a Botânica Urbana, que garanta

a diversidade e o equilíbrio. Mas importa também onde não plantar, pois a beleza das cidades reside por igual na sua mineralização.

A ideia de que nascemos para continuar assume especial pertinência quando pensamos o que deve ser a transformação de uma cidade. E a cidade, em cada momento, é o desejo de um lugar perfeito para a vida da sua comunidade. Esta condição não deixa dúvidas sobre a ideia de continuar. É perpetuar o tempo, é dar continuidade ao tempo precedente no tempo presente e futuro.

Ocupar espaços vazios, abandonados, passivos e disponíveis é uma ação fundamental, seja para equipamentos sociais, seja para novas habitações. Apropriar-se de estruturas pré-existentes na área central é o primeiro gesto de reconhecimento de sua importância para a vida urbana de nossa cidade.

a dimensão poética do cotidiano

bárbara silva

A conferência será uma viagem por 4 obras do arquiteto Álvaro Siza Vieira que contribuem, cada uma à sua maneira, para transformar a vivência e a percepção do lugar onde se inserem. Vamos poder entender o compromisso de Álvaro Siza em relação à história e à cultura do lugar mas também, e essencialmente, o modo como a arquitetura interfere na dinâmica coletiva da cidade, ao mesmo tempo que configura a experiência estética e sensorial dos seus habitantes.

diante do tempo*ricardo carvalho*

A permanência dos artefactos arquitectónicos não é um dado adquirido ou uma evidência para quem faz arquitetura. Nunca terá sido, com exceção das grandes obras de representação. Hoje, o trabalho está mais próximo da impermanência. Isto é, o trabalho que fazemos como arquitetos está inscrito numa cultura baseada na rapidez, na especialização, na imaterialidade e na imagem. São as ideias de arquitetura que possuem uma forma de permanência. A possibilidade de atuar com todos os tempos em simultâneo é operativa e libertadora, se pensarmos que estamos, apenas, a dar significado a um momento da história longa do edifício e da memória colectiva do mesmo. Aquilo que vejo como permanente são as ideias do universo específico da arquitetura, distante de noções de nação, credos ou ideologia, mas próximas de uma reflexão abrangente sobre um continuum que envolve cultura, paisagem e vida em comum.

Em uma área com tantas construções, muitas ociosas ou indevidamente utilizadas a ideia de transformar se revela uma estratégia sustentável, uma necessária ação de resiliência diante do contexto socioeconômico e ambiental.

lisboa_chão_comum

joão belo rodeia

“Lisboa_chão_comum” pretende enquadrar e revelar um conjunto recente de intervenções urbanas e arquitetônicas na frente ribeirinha do rio Tejo, em Lisboa. Intervenções de requalificação e de reutilização do chão comum que revitalizaram parte substancial do coração histórico de Lisboa. Intervenções onde encontramos muitos dos arquitetos lisboetas que integram o ciclo de palestras promovido pela Escola da Cidade e pelo SESC, todos ligados ao Departamento de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa.

geografias

manuel aires mateus

A Arquitectura é uma forma de
conhecer o mundo, entendê-lo
e aprender com as suas culturas.

Segundo Heidegger, "habitar" se confunde com ser. Desta forma podemos afirmar que a discussão das novas formas de morar na área central perpassam pela reflexão sobre a nossa própria existência: como podemos adensar a nossa cidade e conter sua expansão que compromete o meio físico natural.

notas sobre o tempo

sofia pinto basto

Para falar da Arquitetura escolhemos um campo de batalha próximo: o cinema. Convocamos outra linguagem que partilha com a Architectura ferramentas poéticas, a experiência imersiva, a expressão do tempo, travellings, atmosferas. Os exemplos não são paradigmas mas sim analogias, movimentos que detectamos quando o pensamento começa a pensar. Não são categorias que utilizemos explicitamente mas que usamos em surdina, sem nos apercebermos mas que determinam o nosso pensamento enquanto architectos.

O Tempo Revisitado

Sobre a recordação e o esquecimento. Uma viagem sobre a capacidade selectiva, o registo plástico e da rememoração. O edifício como documento, inscrição de um tempo. Intervir no património, tendo como matéria a passagem do tempo, a sobreposição de camadas, impressões digitais da memória. Trata se de trazer à luz um tempo, eleger, imprimir e recontar a história. De que modo é que fechando os olhos convocamos outras memórias.

O Tempo Novo

O olhar de quem vê o mundo pela primeira vez.
Intervir num território sem memória. Um sítio sem tempo onde tudo é novo e no entanto anónimo. Uma malha urbana onde nada fixa a identidade do lugar. Escolhemos uma intensificação do gesto Arquitectónico. Um gesto uno, com a força suficiente de fundar um lugar.

O Tempo Sonhado

O projecto por fazer.
Os filmes, tal como os nossos projectos são, nos seus gloriosos falhanços, a expressão de uma ambição, e a humanização dessa utopia. Somos confrontados com a fragilidade da nossa tarefa inacabada. E no entanto, é essa mesma consciência que nos faz saltar com toda a convicção para o próximo projecto. O projecto do futuro será o finalmente perfeito. Onde iremos falhar cada vez melhor.

***a terceira margem do rio,
da arquitectura entre
brasil e portugal***

ricardo bak gordon

O cruzamento precoce entre o Brasil e Portugal no trabalho do atelier Bak Gordon levou a uma produção que em certos casos parece ancorar-se na terceira margem do rio. No contexto deste ciclo de conferências faz todo o sentido abordar essas influências e dar a conhecer a plataforma onde se equaciona a arquitectura.

convidados
seminário



bárbara silva

É arquiteta pela Universidade de Coimbra e doutora pela Universidade Politécnica de Madrid. É professora no Departamento de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa e professora convidada na Universidade de Coimbra. Em 2010, fundou a NOTE, uma plataforma cultural independente, dedicada à divulgação e debate sobre arquitetura através de exposições, conferências e publicações. Em 2013, foi a curadora da exposição *Local x Global: A arquitetura como lugar*, no Museu da Casa Brasileira em São Paulo. Em 2009, foi curadora da exposição sobre o trabalho dos arquitetos espanhóis Mansilla + Tuñón na Igreja de San Silvestro, em Vicenza, Itália. Entre 2013 e 2018 editou diversos livros e catálogos de exposição em Portugal, Espanha e Brasil.



inês lobo

É arquiteta pela Escola Superior de Belas Artes, atualmente professora convidada no curso de arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa. Em 2002, fundou o escritório Inês Lobo Arquitetos. Participou, como convidada, da VIII BIAU - Bienal Iberoamericana de Arquitetura e Urbanismo (2013) e das Bienais de Veneza *Reporting from the front* (2016) e *Freespace* (2018). Recebeu o título de Oficial da Ordem do Mérito (1999) e Mulheres Criadoras da Cultura (2013), ambos concedidos pelo governo português, o Prêmio Internacional ArcVision - Mulheres e Arquitetura (2014) e o Prêmio AICA - Associação Internacional de Críticos de Arte (2017).



joão belo rodeia

É arquiteto, ensaísta, crítico e curador de arquitetura, atualmente, professor da Universidade Autônoma de Lisboa e pesquisador no Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território (CEACT). Presidiu importantes instituições ligadas à arquitetura, como a Ordem dos Arquitetos de Portugal, o Conselho Internacional dos Arquitetos de Língua Portuguesa e o Instituto Português de Patrimônio Arquitetônico. Foi especialista externo do Prêmio Mies van der Rohe/União Europeia, em 2015, 2017, 2019 e 2022, e jurado do Prêmio AICA - Associação Internacional de Críticos de Arte em 2018.



José Guilherme Magnani

É professor titular do Departamento de Antropologia da FFLCH da USP, é mestre em Sociologia pela Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO/CHILE), doutor em Ciências Humanas (Antropologia Social) pela Universidade de São Paulo em 1982, Livre-Docência em 2010 e Titular em 2012 nessa Universidade. Recebeu o prêmio Erico Vanucci Mendes CNPQ - SBPC, 1989 e Mérito de Humanidades, em comemoração aos 80 anos do Setor de Ciências Humanas (SCH) da UFPR Curitiba, 2018. Atua na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Urbana. É coordenador do Laboratório do Núcleo de Antropologia Urbana da USP (Lab/NAU/USP), da revista eletrônica pontourbe.revues.org e da coleção "Antropologia Hoje" Nau/Editora Terceiro Nome e Grama.



manuel aires mateus

É arquiteto pela Universidade Técnica de Lisboa. Em 1988, fundou o estúdio Aires Mateus & Associados juntamente com o seu irmão, Francisco Aires Mateus. Tanto em obras públicas como no setor privado foi reconhecido e premiado em competições nacionais e internacionais. Em 2006, recebeu o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique e, em 2017, foi premiado com o Prémio Pessoa.



marta bogea

É professora titular do Departamento de Projeto da FAU USP, onde é professora desde 2014. Bolsista de produtividade em pesquisa CNPq N2 (desde 2019). Atualmente é vice-diretora do Museu da Arte Contemporânea da USP (2020-2024). Orientadora de doutorado e mestrado nas Áreas de concentração "Projeto de Arquitetura" e "Projeto, Espaço e Cultura".



raul juste lores

É jornalista e escritor. Foi correspondente do jornal Folha de São Paulo em Washington, Nova York e Pequim, e correspondente da revista Veja em Buenos Aires. Também foi editor de Mercado na Folha. Apresentou o telejornal Jornal da Cultura, na TV Cultura, em 2007. É bolsista da fundação Eisenhower (2012), quando estudou urbanismo e inovação digital. Autor do livro São Paulo nas alturas.



ricardo bak gordon

É arquiteto pela Universidade Técnica de Lisboa. Durante sua formação, frequentou também a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico de Milão. Em 2002, criou o ateliê Bak Gordon Arquitetos. Foi Visiting Design Critic na Universidade de Harvard, Massachusetts-EUA, de 2015 a 2017. Atualmente é professor convidado na Universidade Autônoma de Lisboa e na Université Catholique de Louvain, na Bélgica. Foi autor do Pavilhão de Portugal na ExpoZaragoza (2008), na Bienal de São Paulo (2007) e do projeto expositivo da 1ª edição da Trienal de Arquitetura de Lisboa (2007). Foi vencedor do Prêmio Internacional de Arquitetura BigMat (2021) e do Prêmio Nacional de Arquitetura FORMA (2022).



ricardo carvalho

É arquiteto pela Universidade Técnica de Lisboa e doutor pelo Instituto Superior Técnico da mesma instituição. Fundador do ateliê Ricardo Carvalho Arquitetos & Associados, atualmente é professor e diretor do Departamento de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa. Seu trabalho foi exposto no Royal Institute of British Architects, Londres e na Bienal de Arquitetura de Veneza. Foi nomeado para o Prêmio de Arquitetura da União Europeia Mies van der Rohe, em 2015 e 2022, e para o Swiss Architectural Prize, em 2020.



sofia pinto basto

É arquiteta pela Universidade Técnica de Lisboa e formada em filosofia pela Universidade Nova de Lisboa. Colaborou como coordenadora de projeto em diversas obras, tais como o Campus da Universidade Nova de Lisboa, o Campus do Politécnico do Cávado e do Ave, e o Edifício de habitação Lisbon Stone Block. Em 2017, fundou a SIA Arquitetura ao lado de Inês Cordovil e Ana Cravinho. O ateliê desenvolveu vários trabalhos em colaboração com o arquiteto Manuel Aires Mateus, entre outras parcerias. Os trabalhos desenvolvidos ou em curso incluem casas unifamiliares, edifícios de habitação, edifícios públicos e intervenções de pequena escala, espaços comerciais e cênicos.

professores
workshop



carlos ferrata

É graduado em arquitetura e urbanismo pela Anhembi Morumbi (1999), mestre pela FAU USP (2008) e doutor pela Universidade Mackenzie (2022). É sócio do Centro Arquitetura, professor da Escola da Cidade, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Senac e da Universidade Mackenzie.



fernanda neiva

É formada em arquitetura e urbanismo pela FAUUSP em 2000. Sócia do Galeria Arquitetos desde 2002. Professora de projeto da Escola da Cidade desde 2019. Desde 2016, além dos trabalhos do Galeria Arquitetos, também desenvolve projetos em co-autoria com Ana Terra Capobianco, do escritório Terra Capobianco, com quem fez o premiado projeto da Casa dos Cajueiros, entre outros.



gustavo delonero

É arquiteto e urbanista formado pela Universidade Mackenzie (2011), com pós-graduação na Escola da Cidade Arquitetura e Urbanismo no curso Geografia, Cidade e Arquitetura (2013). É sócio do escritório Vão, cujo trabalho meandra pelos campos da arquitetura, do urbanismo e das artes plásticas. Dentre as premiações que o escritório recebeu destacam-se o Début da Trienal de Arquitectura de Lisboa (2022), Prêmio IAB-SP (2021, 2019 e 2018) e o Prêmio Akzonobel Instituto Tomie Ohtake (2017). Atualmente é professor assistente da Escola da Cidade na sequência de Projeto.



igor augusto coimbra

É arquiteto formado pela FAUS (2018), com pós-graduação na Escola da cidade em Geografia, Cidade e Arquitetura (2019) e atualmente participa do curso de pós-graduação em Arquitetura, Educação e Sociedade pela mesma instituição. É sócio e professor na Graf Cursos (2017), e do escritório Síntese Arquitetura (2018). Entre as premiações recebidas, destacam-se 1º prêmio no concurso nacional de ideias para estudantes de arquitetura e urbanismo 024 Casa Portátil; 1º. prêmio no concurso Habitação de interesse sustentável promovido pelo IAB-DF, GIZ E EEDUS.



juliana braga

É Arquiteta e urbanista pela FAUUSP em 2004. Mestre (2010) e Doutora (2018) pela mesma instituição. Desenvolve trabalhos profissionais na área de projetos de arquitetura. Colaborou com o escritório SPBR Arquitetos entre 2003 e 2014, e foi sócia do escritório Vereda Arquitetos de 2016 a 2019. Desde 2019 desenvolve projetos de forma autônoma e em associações diversas. É professora de projeto na Escola da Cidade, onde desde 2021 coordena o programa de viagens Escola Itinerante, e também na Universidade Mackenzie desde 2023.



júlia reis

É arquiteta e urbanista, co-fundadora do Estúdio Lava. Formada pela Universidade Mackenzie (2014), com intercâmbio na ETSAM, da Universidade Politécnica de Madrid (2011), pós-graduação em Geografia, Cidade e Arquitetura pela Escola da Cidade (2018) e mestra em Emergency and Resilience, pela Universidade IUAV de Veneza (2021). Colaborou com o Plano de Ação em Resiliência da Prefeitura de Gênova, recebeu o 2º Prêmio no concurso para a reurbanização do Conde Center (2018) e o 1º Prêmio na convocatória da Latin American Landscape Initiative (2019). Atualmente é professora assistente na Escola da Cidade na sequência de Projeto.



manoella cabrera

É arquiteta e urbanista formada pela Escola da Cidade em 2020 e pós-graduanda em Arquitetura, Educação e Sociedade pela mesma instituição. Trabalhou no escritório português AND-RÉ na cidade do Porto. Atualmente, trabalha com preservação do patrimônio edificado, projeto e restauro de edifícios tombados no escritório MLD RAI.



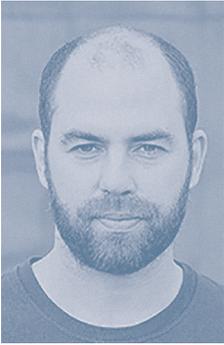
marcelo maia rosa

É arquiteto, sócio da Andrade Morettin Arquitetos (2012) graduado em arquitetura e urbanismo pela Universidade Mackenzie em São Paulo e TU/e em Eindhoven (2005), pós graduação pela Escola da Cidade (2017) e mestrando pela FAU USP (2023). Foi cocurador do pavilhão brasileiro para a 16° mostra internacional de arquitetura de Veneza Muros de Ar e atualmente é professor de projeto na Escola da cidade.



noelia monteiro

É sócia fundadora do Estudio Flume. Graduada em arquitetura e urbanismo pela Universidad Nacional de Córdoba, Argentina em 2008. Pós-graduada em Habitação e Cidade em 2011 e em Arquitetura, Educação e Sociedade em 2021, ambas pela Escola da Cidade. Atualmente é professora da mesma instituição e realiza sua pesquisa de doutorado na Technical University Berlin, Alemanha. O foco de sua prática profissional e pesquisa acadêmica está no desenvolvimento de projetos arquitetônicos e sistemas urbanos sócioambientais em áreas rurais.



pedro tuma

É graduado em arquitetura e urbanismo pela Universidade Mackenzie (2004), mestre pela FAU USP (2020). É professor da Escola da Cidade e sócio-diretor do escritório Terra e Tuma desde 2016, tem experiência na área de arquitetura e urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: projetos de edificações e desenho urbano.



priscila de almeida

É arquiteta e urbanista formada pela Universidade São Judas Tadeu em São Paulo (2020), com pós-graduação lato sensu no curso Conceber e Construir (2021) na Escola da Cidade, e cursando a pós Arquitetura, Educação e Sociedade. Atua no núcleo de arquitetura do Estudio Guto Requena, escritório interdisciplinar baseado em São Paulo, e é professora assistente na disciplina de Metodologia de Projeto III na Escola da Cidade.



vicky berl

É arquiteta e urbanista, formada pela Escola da Cidade em 2020. Contribuiu com escritórios dentro e fora do Brasil, incluindo o J. Mayer H em Berlim e LLA em São Paulo, e com a artista Renata Lucas em diversos projetos. Desde 2020 é sócia e co fundadora do escritório pipoca.lab em que atua em diversas escalas urbanas, e desde 2023 é professora assistente da sequência de projeto na Escola da Cidade.

Associação Escola da Cidade

Alvaro Puntoni (Presidente)

Fernando Viégas (Presidente)

Marta Moreira (Presidente)

Cristiane Muniz (Diretora Conselho Escola)

Maira Rios (Diretora Conselho Escola)

Anália Amorim (Diretora Conselho Científico)

Marianna Boghosian Al Assal (Diretora Conselho Científico)

Guilherme Paoliello (Diretor Conselho Técnico)

Anderson Freitas (Diretor Conselho Ecosocioambiental)

Ciro Pirondi (Diretor Conselho Escola de Humanidades)

Coordenação de Imagem e Comunicação

Alexandre Benoit

17º seminário internacional da escola da cidade/sesc sp

Coordenação

Alvaro Puntoni

Fernando Viégas

Cristiane Muniz

Ana Paula de Castro

Joaquin Gak

Estagiários

Felippe Augusto Pinheiro Samburgo

Gabriel Chieppe Kroeff

João Pedro Oliveira Puntoni

Julia Dantas Deccó

Luis Filipe Pupin Santos

Design gráfico

Celso Longo

Daniel Trench

Gabriel Dutra

Beatriz Hinkelmann

Lilla Lescher

Audiovisual

Lúmina Kikuchi

Natália da Palma Tsai

Comunicação

Isabela Lisboa

Paulo Barbosa

apoio



**CONSULADO GERAL
DE PORTUGAL
SÃO PAULO**



realização

escola da cidade

